

FACSETE – FACULDADE SETE LAGOAS

FLÁVIA REGINA PEREIRA CASTILHO

**O USO DO ÁCIDO HIALURÔNICO PARA FEMINIZAÇÃO FACIAL EM
PACIENTES TRANS**

São Paulo

2023

FLÁVIA REGINA PEREIRA CASTILHO

**O USO DO ÁCIDO HIALURÔNICO PARA FEMINIZAÇÃO FACIAL EM
PACIENTES TRANS**

Monografia apresentada ao curso de
Especialização *Lato Sensu* da FACSETE
–Faculdade Sete Lagoas,
como requisito parcial para conclusão do
Curso de Especialização em Harmonização Orofacial.
Área de concentração : Harmonização
Orofacial.
Orientadora: Prof^a Camila Daltin Carassini

SÃO PAULO

2023

FICHA CATALOGRÁFICA

Castilho, Flávia Regina Pereira

O uso do ácido hialurônico para feminização facial em pacientes trans/
Flávia Regina Pereira Castilho – 2023.
32 f.

Orientadora: Camila Daltin Carassini

Monografia (Especialização) – Faculdade Sete Lagoas, 2023.

1. Feminização facial. 2. Pacientes trans. 3. Ácido hialurônico. 4. Estética.

I. Título.

II. Flávia Regina Pereira Castilho.

FACSETE – FACULDADE SETE LAGOAS

Monografia intitulada “**O Uso do Ácido Hialurônico para Feminização Facial em Pacientes Trans**” de autoria da aluna Flávia Regina Pereira Castilho, aprovada pela banca examinadora constituída pelos seguintes professores:

Camilla Daltin Carassini - Orientador

José Augusto Cobra de Oliveira

Silvio Kello de Freitas

São Paulo, 16 de Dezembro de 2023

Epígrafe

“Saúde é o estado de completo bem-estar físico, mental e social e não somente a ausência de doença.” (Organização Mundial de Saúde)

RESUMO

A harmonização orofacial é uma abordagem multidisciplinar que busca não apenas aprimorar a estética facial, mas também a qualidade de vida e a autoestima. Para aqueles que buscam alinhar sua expressão facial com sua identidade de gênero, a harmonização orofacial desempenha um papel importante, oferecendo a possibilidade de ajustar os traços de acordo com suas preferências e identidade pessoal, com a orientação e cuidados de profissionais especializados na área. A busca por procedimentos injetáveis minimamente invasivos tem aumentado consideravelmente na comunidade transgênero devido às várias vantagens que esses procedimentos oferecem em comparação aos procedimentos invasivos. O objetivo do estudo foi analisar a estética facial em relação a utilização do ácido hialurônico para feminização da face em pacientes trans. Para garantir a eficácia da feminização facial em pacientes transgêneros, é fundamental compreender as diferenças anatômicas entre os gêneros. Isso é especialmente importante quando são utilizados injetáveis como o ácido hialurônico, que podem ser usados para modificar características visuais e criar um aspecto mais feminino. Conclui-se que as diferenças anatômicas entre homens e mulheres incluem a estrutura dos ossos do crânio, a distribuição do tecido adiposo, a espessura da pele e as proporções comuns. Todas essas análises são importantes para que os resultados sejam os mais promissores possíveis. Além disso, é importante que os profissionais de saúde que realizam esses procedimentos tenham treinamento e experiência específica no atendimento a pacientes transgêneros, compreendam as necessidades individuais de cada paciente e forneçam orientações específicas para garantir a segurança e eficácia dos procedimentos.

Palavras-chave: Harmonização, Preenchedores dérmicos, Feminização facial, Transsexuais.

ABSTRACT

Orofacial harmonization is a multidisciplinary approach that seeks not only to improve facial aesthetics, but also quality of life and self-esteem. For those seeking to align their facial expression with their gender identity, orofacial harmonization plays an important role, offering the possibility of adjusting features according to their preferences and personal identity, with the guidance and care of professionals specialized in the area. The search for minimally invasive injectable procedures has increased considerably in the transgender community due to the several advantages these procedures offer compared to invasive procedures. The objective of the study was to analyze facial aesthetics in relation to the use of hyaluronic acid to feminize the face in trans patients. To ensure the effectiveness of facial feminization in transgender patients, it is essential to understand the anatomical differences between genders. This is especially important when injectables such as hyaluronic acid are used, which can be used to modify visual characteristics and create a more feminine appearance. It is concluded that the anatomical differences between men and women include the structure of the skull bones, the distribution of adipose tissue, the thickness of the skin and common proportions. All of these analyzes are important so that the results are as promising as possible. Additionally, it is important that healthcare professionals performing these procedures have specific training and experience in caring for transgender patients, understand each patient's individual needs, and provide specific guidance to ensure the safety and effectiveness of the procedures.

Keywords: Harmonization, Dermal fillers, Facial feminization, Transsexuals.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURA 1: Traços masculinos	14
FIGURA 2: Traços femininos	16
FIGURA 3: Feminização facial com ácido hialurônico.....	23
FIGURA 4- Preenchimento da têmpora.....	25

LISTA DE TABELAS

TABELA 1- Características masculinas versus características masculinas...	20
---	----

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	11
2 PROPOSIÇÃO.....	13
3 REVISÃO DA LITERATURA	14
3.1 Ácido hialurônico: mecanismo de ação.....	14
3.2 Ácido hialurônico nos procedimentos estéticos.....	15
3.3 Análise da forma anatômica.....	15
3.3.1 Particularidades estruturais.....	16
3.4 Feminização facial em pacientes trans.....	21
5 DISCUSSÃO.....	28
6 CONCLUSÃO.....	30
7 REFERÊNCIAS.....	31

1 Introdução

Um indivíduo transgênero é alguém cuja identidade de gênero não corresponde ao sexo biológico de nascimento. Pesquisas recentes indicam que a população trans representa cerca de 0,69% da população total no Brasil. No entanto, a comunidade trans ainda enfrenta consideráveis adversidades, barreiras e estigma no acesso aos serviços de saúde, no contexto da população LGBTQ+ (Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transgêneros e outros). Isso significa que a prestação de serviços de saúde, que deveria ser universal e igualitária, tende a ser tendenciosa e injusta em termos sociais e econômicos, resultando em casos frequentes de marginalização, discriminação e violência (MANIQUE, 2023)

Os procedimentos minimamente invasivos desempenham um papel fundamental na jornada de transição por várias razões: eles oferecem resultados rápidos, reversíveis e notáveis, com menores riscos e menos tempo de recuperação, em contraste com a terapia hormonal, que pode levar até dois anos para produzir resultados plenos. Além disso, a avaliação psicológica, a pré-medicação e outros atrasos comuns antes da cirurgia são necessários em menor medida. Especialmente para aqueles pacientes que têm dúvidas quanto à realização de uma cirurgia definitiva, os procedimentos injetáveis podem servir como alternativas reversíveis do que eles poderiam esperar de uma cirurgia facial permanente. Além disso, para pacientes que não são candidatos à cirurgia, os procedimentos minimamente invasivos podem continuar sendo a única opção viável. Os profissionais de saúde devem estar bem versados nas necessidades da população de pacientes transgêneros (GINSBERG, et al. 2016, ASCHA, et al. 2020, MACGREGOR E CHANG, 2020).

A transmissão desses procedimentos ocorre devido à sua capacidade de fornecer resultados visíveis de maneira ágil, reversível, com menor risco e custo em comparação com a cirurgia plástica. Além disso, os injetáveis podem ser aplicados em qualquer fase do processo de transição. Esse critério de diagnóstico desempenha um papel fundamental na identificação das opções técnicas disponíveis para a realização de procedimentos de harmonização orofacial. Para obter um plano de tratamento adequado, é necessário levar em consideração diversos fatores físicos da pessoa, como sua idade, tipo de pele, assimetrias externas, presença de flacidez e

características anatômicas individuais. Essas informações são cruciais para orientar o planejamento dos procedimentos a serem realizados (ASCHA, et al.2020).

No decorrer da jornada de transição desses indivíduos, eles enfrentaram diversas etapas, que incluem compartilhar sua decisão com a família e amigos, passar por várias sessões de terapia e submeter-se a tratamentos de procedimentos hormonais prolongados antes de considerar quaisquer modificações cirúrgicas no corpo. Portanto, a disponibilidade de procedimentos injetáveis minimamente invasivos para feminização e masculinização facial oferece a esses pacientes a oportunidade de efetuar mudanças significativas em suas características específicas que estão associadas ao seu gênero biológico de origem (VISCAMI,2022).

Pesquisas realizadas em pacientes cisgêneros demonstraram que a realização de procedimentos injetáveis minimamente invasivos resultou em melhorias substanciais na relação desses pacientes iguais, resultando em um aumento na autoestima, na qualidade de vida e em uma mudança em sua percepção da imagem corporal (SOBANKO, et al, 2018). Com base nisso, é plausível supor que esses mesmos benefícios se estendam aos pacientes transgêneros, permitindo que expressem em sua aparência física a verdade de sua identidade interior.

2 Proposição

Analisar se o uso do ácido hialurônico para a feminização facial em pacientes trans é uma opção segura e eficaz para esse tipo de procedimento estético.

3 Revisão de literatura

3.1 ÁCIDO HIALURÔNICO: MECANISMO DE AÇÃO

O ácido hialurônico é uma substância naturalmente encontrada no corpo humano, principalmente na pele, articulações e olhos. Ele desempenha um papel importante na hidratação, elasticidade e lubrificação dessas áreas (SILVA et al, 2022).

A sua estrutura química demonstra que ele é uma glicosaminoglicana, com uma longa cadeia de açúcares repetitivos. A sua estrutura química é altamente hidrofílica, o que significa que ela atrai e retém grandes quantidades de água. Isso é essencial para a hidratação da pele e a lubrificação das articulações (MANIQUE, 2023)

Na pele, o ácido hialurônico desempenha um papel crucial na manutenção da hidratação. Atrai a água para a epiderme, mantendo a maciez e o acetato. Com o envelhecimento, a produção natural de ácido hialurônico pelo corpo diminui, o que pode levar à perda de volume, rugas e flacidez da pele. Por esse motivo, muitos produtos de cuidados com a pele e procedimentos estéticos contêm ácido hialurônico para ajudar a restaurar a hidratação e a juventude da pele (VASCONCELOS et al, 2020).

O ácido hialurônico é frequentemente usado em procedimentos estéticos, como preenchimento dérmico. Nesses procedimentos, é injetado sob a pele para preencher rugas, linhas finas e áreas onde o volume foi perdido. Isso pode proporcionar uma aparência mais jovem e suave. Além de procedimentos estéticos e tratamento da osteoartrite, o ácido hialurônico também é usado em cirurgias oftalmológicas, como a cirurgia de catarata, para manter a forma do olho e substituir o fluido natural durante uma cirurgia (ULHOA, VIEIRA, BARCELOS, 2021).

É uma substância considerada segura, pois se apresenta de forma natural no corpo. No entanto, como qualquer procedimento médico ou estético, pode haver riscos e efeitos colaterais, como atualizações, opções ou soluções alérgicas, dependendo da aplicação e da formulação utilizada (NERI, et al, 2013).

Assim, o ácido hialurônico desempenha papéis essenciais na hidratação da pele, na lubrificação dos músculos e na manutenção da saúde ocular. Seu uso em procedimentos estéticos e médicos é comum devido às suas propriedades benéficas, manuseadas sob a supervisão de profissionais de saúde (CROCCO, 2012).

3.2 ÁCIDO HIALURÔNICO NOS PROCEDIMENTOS ESTÉTICOS

O ácido hialurônico é uma substância naturalmente presente no organismo humano, e uma de suas principais funções é atrair e absorver água ao seu redor. Essa característica única faz com que o ácido hialurônico seja fundamental para manter a hidratação, elasticidade e maciez da pele. Quando a pele está bem hidratada, ela tende a parecer mais jovem e saudável. Na área da medicina estética e dermatologia, o ácido hialurônico é amplamente utilizado em procedimentos de preenchimento facial (MIRA, CARTÁGENES, 2023).

Com o envelhecimento, a produção natural de ácido hialurônico pelo corpo diminui, o que pode resultar em rugas, linhas finas e perda de volume facial. No entanto, através de procedimentos estéticos não invasivos, o ácido hialurônico pode ser introduzido na pele de forma controlada e segura. Isso é frequentemente realizado por meio de injeções dérmicas, nas quais ele é inserido nas camadas mais profundas da pele. Uma vez no local, atrai e retém a água, proporcionando hidratação imediata e preenchendo as áreas onde ocorreu perda de volume (VELASCO, 2023).

Assim, além de melhorar a hidratação da pele e restaurar o volume perdido, o ácido hialurônico também desempenha um papel fundamental na estimulação da produção de colágeno. O colágeno é outra proteína crucial para a saúde da pele, uma vez que é responsável por manter a estrutura e a firmeza. Quando o ácido hialurônico é introduzido na pele, ele estimula a produção de colágeno, ajudando a melhorar a textura e a elasticidade da pele a longo prazo (NERI, et al, 2013).

Além dos benefícios estéticos, o ácido hialurônico também é usado em tratamentos médicos para aliviar problemas articulares, como osteoartrite, devido às suas propriedades de liberação e de absorção de choque.

3.3 ANÁLISE DA FORMA ANATÔMICA

A análise anatômica da face masculina e feminina revela diferenças estruturais distintas que são fundamentais para avaliar e compreender a feminização facial. Essas diferenças se estendem por todos os terços da face, e seu conhecimento é essencial ao planejar procedimentos clínicos com o objetivo de tornar a face mais feminina. De acordo com Dhingra et al (2019) algumas das principais diferenças anatômicas entre a face masculina e feminina podem ser descritas por:

- **Ossos Faciais:** A estrutura óssea da face masculina tende a ser mais angular e proeminente em áreas como as maçãs do rosto, a mandíbula e a testa. Em contraste, na face feminina, os ossos costumam ser mais arredondados e suaves, resultando em contornos faciais mais suaves.
- **Tecidos Moles:** A distribuição de tecidos moles, como músculos e gordura, também varia entre os gêneros. Nas faces masculinas, os músculos da mastigação podem ser mais desenvolvidos, enquanto nas femininas, há uma tendência a ter mais tecido adiposo nas bochechas e ao redor dos olhos.
- **Volume de Gordura:** As faces femininas tendem a ter um maior volume de gordura em áreas como as bochechas, os lábios e a região subcutânea. Isso contribui para uma aparência mais arredondada e suave em comparação com as faces masculinas, que podem ser mais angulares devido à menor quantidade de gordura nessas áreas.
- **Epiderme e Textura da Pele:** Como mencionado, os níveis de testosterona influenciam a textura e a aparência da pele. A pele masculina tende a ser mais espessa e pode apresentar poros mais dilatados, maior produção de sebo e suor em comparação com a pele feminina. A pele feminina, por outro lado, tende a ser mais fina e delicada.

Essas diferenças anatômicas são cruciais para entender como a feminização facial pode ser alcançada com sucesso. Os procedimentos estéticos, como preenchimento com ácido hialurônico, remodelação da mandíbula, rinoplastia, entre outros, são frequentemente utilizados para modificar essas características e criar uma aparência mais feminina. Além disso, a depilação a laser e a maquiagem também podem ser usadas para realçar ainda mais a feminilidade facial (VISCOMI, 2022).

3.3.1 Particularidades estruturais

A análise anatômica detalhada da face masculina e feminina revela uma série de diferenças marcantes nas proporções e características estruturais. Essas diferenças são fundamentais para entender a estética facial e desempenham um papel crucial na feminização facial (DE BOULLE et al, 2021).

A diferença entre os rostos masculinos e femininos geralmente se baseia em várias características específicas. Um rosto masculino (Figura 1) tende a ser mais anguloso, apresentando contornos mais definidos e proeminentes, com o que chamamos de "quinas". Essas características angulares são mais evidentes na região da mandíbula e nas maçãs do rosto. Além disso, a luz incide de maneira diferente sobre os rostos masculinos e femininos. Nos rostos masculinos, a luz frequentemente cria menos contraste, destacando menos os traços específicos e suavizando as áreas mais proeminentes (VELASCO, 2022).

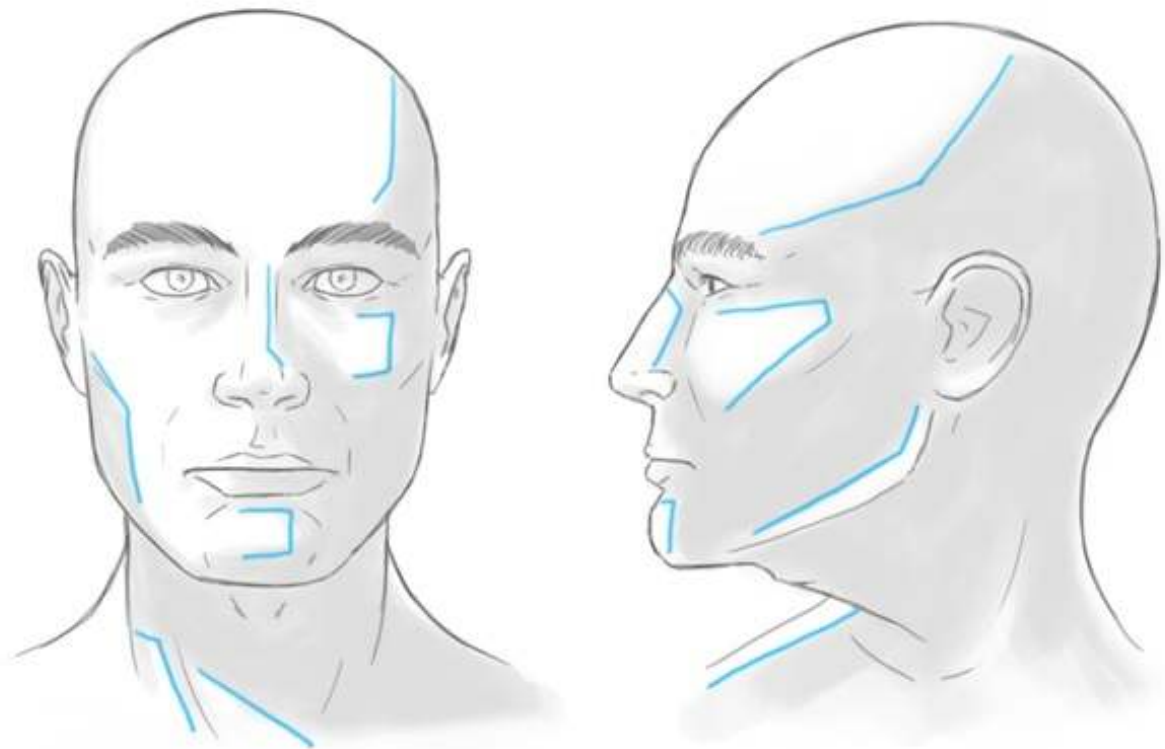


FIGURA 1- TRAÇOS MASCULINOS

Fonte: Velasco, 2022.

Além da largura da mandíbula, outra característica importante é observar a diferença entre os rostos masculinos e femininos é o mento, que é a parte inferior do queixo. O mento também apresenta uma diferença significativa entre os dois sexos. Normalmente, nas mulheres, o mento tende a ser menor e mais circular (Figura 2). O comprimento do mento em mulheres tem uma relação direta com a porção central da

narina, o que significa que a parte inferior do queixo é mais delicada e se alinha de forma mais suave com o nariz (VELASCO, 2022).

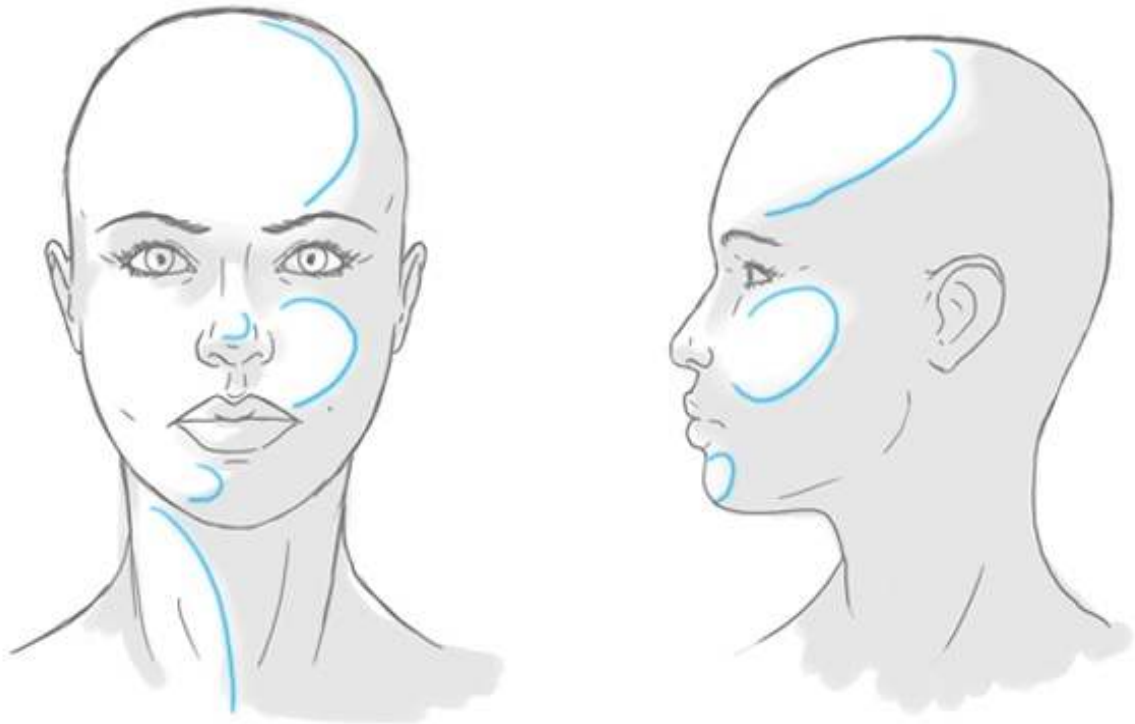


FIGURA 2- TRAÇOS FEMININOS

Fonte: Velasco, 2022.

No terço superior da face masculina, o crânio tende a ser maior, com uma testa mais larga e reta. A sobrancelha masculina costuma ser plana e horizontal, e todo o complexo glabellar (a área entre as sobrancelhas) é mais proeminente. Na face feminina, a testa é convexa e arredondada, com uma leve projeção para frente. As sobrancelhas nas mulheres geralmente são arqueadas acima da cavidade orbital (DE BOULLE et al, 2021; ASCHA et al, 2019).

As diferenças no terço médio da face são notáveis, nas mulheres tendem a ter um maior volume de gordura subcutânea nessa região, resultando em uma aparência mais arredondada e suave. O nariz masculino é geralmente maior, mais reto, largo e projetado, enquanto o nariz feminino tende a ser menor, côncavo, mais estreito e com a ponta arrebitada (ALMEIDA E SAMPAIO, 2016).

As maçãs do rosto são uma característica proeminente na face feminina, com a maior parte do volume localizada na região malar/zigomática, na porção lateral da face. Na face masculina, o volume costuma ser mais concentrado na região anteromedial (MANIQUE, 2023).

No terço inferior da face, que inclui os lábios, mento e mandíbula, existem diferenças significativas na estrutura óssea e muscular. Na face masculina, os traços tendem a ser mais fortes e angulares, com uma mandíbula mais larga e proeminente. O músculo masseter é geralmente mais largo e robusto, contribuindo para a mandíbula mais ampla. O mento na face masculina costuma ser mais largo, extenso e protuberante, o que contribui para proporções equilibradas entre os terços do rosto (DHINGRA, et al. 2021).

Os terços da face masculina e feminina e suas particularidades são cruciais para a compreensão da feminização facial, especialmente em procedimentos estéticos que buscam criar uma aparência mais feminina. O conhecimento detalhado dessas características ajuda os profissionais de saúde a planejar e executar procedimentos de forma personalizada, levando em consideração as necessidades e objetivos individuais de cada paciente (ALMEIDA E SAMPAIO, 2016, SUREK et al, 2019).

De acordo com as observações de Viscomi (2022) e De Boulle et al (2021), o terço inferior da face feminina apresenta características distintas que contribuem para uma aparência mais feminina em contraste com os terços superiores e médios. Essas diferenças incluem:

- **Formato de Coração ou Triângulo Invertido:**** O terço inferior da face feminina é frequentemente caracterizado por um estreitamento, o que cria um formato de coração invertido. Isso significa que a parte mais larga da face está localizada na região do zigomático (maçãs do rosto) em relação ao ângulo da mandíbula. Esse contraste entre a parte superior e inferior da face contribui para uma aparência mais feminina e suave.
- **Mento Mais Curto e Arredondado:**** O mento (queixo) na face feminina tende a ser mais curto em comparação com a face masculina. Além disso, é frequentemente mais arredondado e menos saliente. Essa característica ajuda a criar uma mandíbula com uma aparência mais suave e delicada.

- **Marcação Menos Evidente na Mandíbula:**** A marcação ou definição da mandíbula é menos proeminente na face feminina em comparação com a face masculina. Isso significa que a linha da mandíbula tende a ser mais suave e menos angular nas mulheres, contribuindo para uma aparência mais delicada.
- **Lábios Mais Volumosos e Desenhados:**** As mulheres geralmente têm lábios mais volumosos e bem definidos em comparação com os homens. Os lábios femininos costumam ter uma maior projeção, com um contorno mais definido e uma comissura labial (o ponto onde os lábios se encontram nas laterais da boca) menos larga.

Uma compreensão mais completa das características faciais distintivas entre homens e mulheres, o que é fundamental em contextos clínicos e estéticos está representado pela Tabela 1.

Caraterísticas faciais	Rosto masculino	Rosto feminino
Formato da Testa	Largura e Retidão	Convexa e Arredondada
Sobrancelhas	Planas e Horizontais	Arqueadas acima da cavidade orbital
Nariz	Maior, mais reto, largo e projetado	Menor, côncavo, mais estreito e ponta arrebitada
Maças do Rosto	Menos proeminentes	Mais proeminentes, especialmente na região malar/zigomática
Linha da Mandíbula	Angular e mais evidente	Menos angular e mais suave
Mento	Mais largo, extenso e protuberante	Mais curto, arredondado e menos saliente
Lábios	Menos volumosos, comissura mais larga	Mais volumosos, comissura menos larga e melhor definidos

Tabela 1- Características masculinas versus características masculinas

Fonte: Adaptado do estudo de MacGregor e Chang (2020).

O entendimento dessas diferenças é crucial para profissionais de saúde que buscam ajudar pacientes transgêneros a alcançar uma aparência facial mais alinhada com sua identidade de gênero desejada.

3.4 FEMINIZAÇÃO FACIAL EM PACIENTES TRANS

Os procedimentos não cirúrgicos de alteração facial desempenham um papel fundamental na afirmação de gênero entre a população transgênero, por serem procedimentos não invasivos com resultados relevantes ao longo de um curto período de tempo. Além disso, os resultados podem ser revertidos em caso o indivíduo não se identifique com a nova característica, inclusive para pacientes que aguardam cirurgia, aqueles submetidos a tratamento hormonal terapêutica, ou aqueles que não possuem indicação cirúrgica (ASCHA et al., 2019)

A feminização facial em mulheres trans tem como objetivo principal suavizar os traços que são biologicamente associados ao gênero masculino e realçar as características superficiais que são percebidas como femininas. Em relação às quantidades de produtos utilizados, tanto preenchedores como toxinas, estudos realizados por De Bulle et al (2021) e Ascha et al (2019) estabelecem que, devido ao metabolismo biologicamente masculino, mulheres trans geralmente ocorrem de doses maiores desses produtos e intervalos de tempo mais curtos entre as aplicações, em comparação com mulheres cis, mesmo quando estão sob tratamento hormonal.

Em geral, o primeiro procedimento estético buscado por mulheres trans é a remoção dos pelos do rosto, que é realizado por meio de tratamentos a laser e luz pulsada, fornecendo não apenas a remoção dos pelos, mas também melhorando a textura e a aparência da pele (MACGREGOR E CHANG, 2020).

Em seguida, muitas mulheres trans buscam procedimentos minimamente invasivos, como o uso de toxina botulínica e preenchedores. Esses procedimentos permitem a remodelação do rosto, disfarçando traços faciais que são mais masculinos e realçando aqueles que são tradicionais associados à feminilidade (MANIQUE, 2023).

A toxina botulínica, amplamente utilizada para tratar rugas e linhas de expressão em pessoas de todos os sexos, tem um benefício especial para mulheres trans. Além de suavizar as rugas que tendem a aparecer mais cedo em indivíduos biologicamente do sexo masculino devido à força muscular e ao metabolismo, a toxina

botulínica pode permitir o arqueamento da região das sobrancelhas, conforme observado em Dhingra et al. (2019). Isso é importante porque as sobrancelhas arqueadas são uma característica associada à feminilidade e podem contribuir para um terço superior do rosto com uma aparência mais feminina.

Manique (2023) explica que para alcançar uma harmonização facial que proporciona um aspecto mais feminino, é comum reconstituir a projeção do terço superior e médio do rosto, enquanto estreitamente o terço inferior, criando uma forma de rosto em forma de coração ou triângulo invertido. No entanto, esse processo varia de acordo com a anatomia do paciente e suas preferências pessoais em relação à beleza. É essencial considerar os princípios da harmonização facial, juntamente com a individualidade e os desejos do paciente.

A feminização facial trata-se de um procedimento de preenchimento facial que tem como objetivo suavizar características indesejadas sem necessidade de cirurgia. As áreas de foco incluem testa larga e deprimida no centro, músculos corrugados, que estão localizados entre as sobrancelhas e podem ser muito proeminentes, queixos visíveis, quadrados e largos, bem como mandíbulas hipertróficas (VISCOMI, 2022).

Para cada uma dessas áreas a serem tratadas, a escolha do preenchedor ou bioestimulador de colágeno é cuidadosamente selecionada, de acordo com as necessidades específicas do paciente (COSTA, 2021).

A importância da utilização de biomateriais seguros como o ácido hialurônico, que é tema do estudo são necessários para o êxito do procedimento. Esses materiais são capazes de produzir resultados que variam de 6 meses a 4 anos, dependendo das características e necessidades individuais de cada paciente (MACHADO, 2020).

A figura 3 mostra as opções de tratamento para feminização facial em pacientes transgêneros com ácido hialurônico.

Os preenchedores à base de ácido hialurônico são uma opção popular na área da estética para realizar várias mudanças anatômicas no rosto. É uma substância naturalmente presente na pele e tecidos conjuntivos, e sua versão sintética é usada para preencher áreas específicas e melhorar a aparência facial (CROCCO, et al, 2012).

Quando se trata de realizar injeções de preenchimento na região da bochecha, a escolha da camada de tecido é crucial para obter resultados impressionantes e seguros. As injeções destinadas à parte superior da bochecha, próximas ao zigoma, devem ser aplicadas no plano submuscular, o que significa que o preenchimento é

inserido abaixo dos músculos da face. Por outro lado, para as injeções na parte inferior da bochecha, a aplicação deve ocorrer no tecido subcutâneo, que está localizado logo abaixo da pele. O ácido hialurônico é uma opção popular para o aumento da face média, principalmente devido aos seus benefícios. Ele é apreciado por sua capacidade de proporcionar alta satisfação aos pacientes, resultando em uma aparência facial mais completa e rejuvenescida. Além disso, os efeitos dessa substância tendem a ser duradouros, minimizando a necessidade de procedimentos repetidos. Um benefício adicional é que o AH geralmente tem um perfil de efeitos colaterais bastante baixo, o que o torna uma escolha atraente para aqueles que buscam melhorias estéticas visíveis com riscos mínimos (TRINH E GUPTA, 2022).

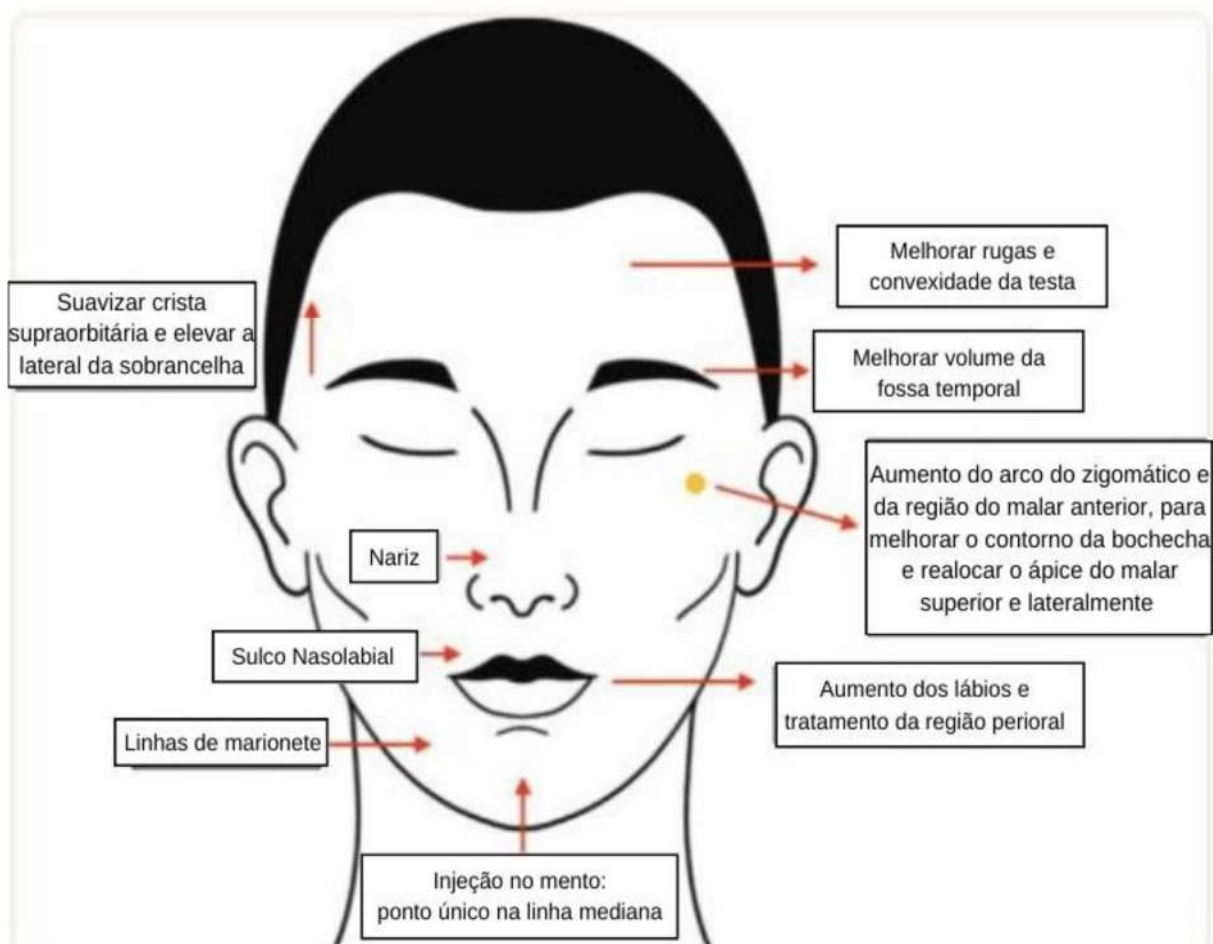


FIGURA 3- FEMINIZAÇÃO FACIAL COM ÁCIDO HIALURÔNICO

Fonte: Adaptado de: Bianca Viscomi, 2022

Uma das aplicações mais comuns do ácido hialurônico é o aumento dos lábios. Ele é injetado nos lábios para dar mais volume, definir o contorno ou suavizar linhas de expressão ao redor da boca, ajudando a alcançar lábios mais carnudos e sensuais. Além disso, os preenchedores de ácido hialurônico também podem ser usados para preenchimento de bochechas. Isso é feito frequentemente para restaurar ou realçar o volume perdido nas maçãs do rosto, o que pode ocorrer com o envelhecimento (JEONG, et al, 2018).

Outra aplicação é desenhar o contorno arredondado do rosto, criando uma aparência mais jovem e vibrante. Isso envolve uma aplicação estratégica de ácido hialurônico nas áreas possíveis para aprimorar a forma e a harmonia do rosto. Por fim, a modificação da convexidade da testa é uma opção para pessoas que desejam suavizar as rugas ou vincos na testa. O ácido hialurônico pode ser usado para preencher essas áreas, resultando em uma testa mais uniforme e uma aparência facial rejuvenescida (ALMEIDA E SAMPAIO, 2016).

No entanto, é importante ressaltar que a aplicação de preenchedores à base de ácido hialurônico deve ser realizada por um profissional qualificado e experiente, pois a técnica exige habilidade para alcançar resultados e seguros naturais. As mudanças anatômicas promovidas por esses aperfeiçoadores podem melhorar a confiança e a aparência, mas devem ser feitas com cautela e observação das opiniões individuais (MANIQUE, 2023).

A importância de considerar as estruturas anatômicas ao realizar o procedimento com segurança e eficácia, demonstram que estudos identificaram as artérias mentais e as artérias faciais como os principais vasos sanguíneos e outras abordagens identificaram que o nervo mental, possíveis ramificações das artérias labiais e uma rede completa de músculos, incluindo o depressor do ângulo da boca, depressor dos lábios inferiores e músculo mental são estruturas a serem consideradas no procedimento (MORADI et al, 2019, WOLLINA E GOLDMAN, 2020).

Para garantir a realização do procedimento sem riscos, a importância do conhecimento anatômico devido à presença de diversas estruturas na região se faz necessário (WOLLINA E GOLDMAN, 2020).

Moradi et al. (2019) sugerem que o procedimento pode ser realizado em várias camadas de tecido, com início no tecido supra periósteo para fornecer projeção e correção de volume, sendo finalizado no tecido subcutâneo, se necessário, para atingir o resultado desejado. Além disso, ele observa que, embora a agulha seja mais

precisa ao preencher camadas de tecido, ainda é viável realizar o procedimento com o uso de cânula. O conhecimento anatômico é fundamental para evitar danos durante o procedimento.

Conforme estudo realizado por Surek (2019), o terço superior do rosto é identificado como a área mais significativa na determinação da feminilidade facial. De Maio et al (2017), indicam que uma das principais diferenças entre os gêneros reside na profundidade das têmporas. Nas mulheres, elas tendem a ser planas ou mais convexas, enquanto nos homens, essa área costuma ser mais comumente côncava.

A área temporal (Figura 4) é frequentemente escolhida para procedimentos de preenchimento estético, devido à tendência de perda de volume relacionada ao envelhecimento. No entanto, a presença de estruturas arteriais, venosas e nervosas complexas torna essa região de alto risco para tais intervenções. Portanto, é fundamental ter um conhecimento profundo da anatomia da área temporal para minimizar possíveis complicações (VELASCO, 2023).

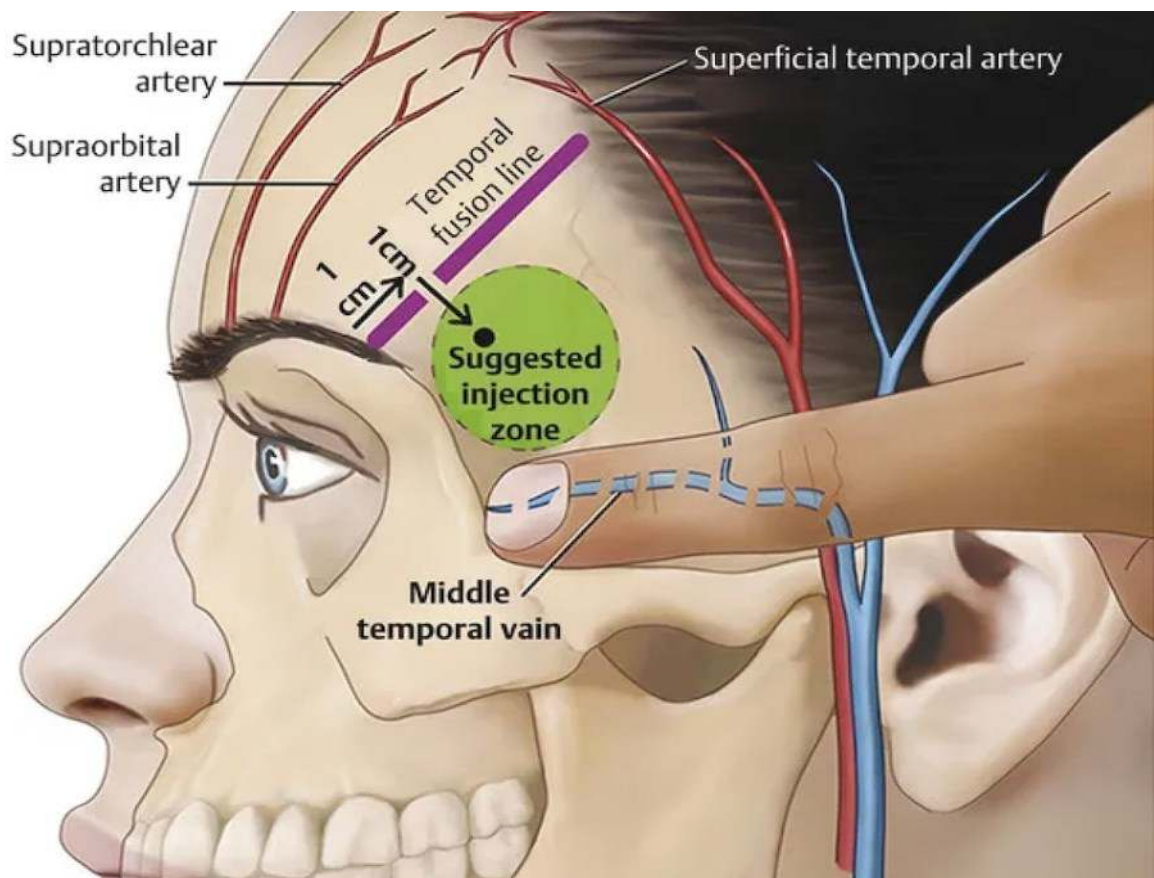


FIGURA 4 – Preenchimento em têmpora

Fonte: Velasco, 2023.

A região temporal é uma área anatomicamente complexa do crânio, composta por uma interação intrincada de estruturas ósseas e metálicas. Entre essas estruturas musculares, incluem-se os músculos parietal, frontal e esfenóide, enquanto os ossos temporais fazem parte da composição óssea da área temporal. Além disso, essa região abriga várias camadas de tecidos moles que envolvem estruturas neurovasculares temporais.

O que torna essa área ainda mais complexa é que a espessura das diferentes camadas de tecidos moles pode variar significativamente de uma pessoa para outra. Isso significa que a anatomia da região temporal pode ser bastante variável entre os indivíduos, o que exige uma compreensão detalhada e adaptabilidade ao realizar procedimentos médicos ou estéticos nessa área. Portanto, a avaliação cuidadosa da anatomia de cada paciente é essencial para garantir a segurança e a eficácia de qualquer intervenção na região temporal. O Ácido Hialurônico se destacou como um preenchimento de seguro para a região temporal, com relatos notavelmente baixos de complicações na literatura. Uma região temporal consiste em várias camadas, e cada uma delas pode exigir uma técnica de preenchimento específica. Nesse sentido, é responsabilidade do profissional selecionar a técnica mais adequada, levando em consideração as necessidades individuais de cada paciente, a fim de alcançar os resultados desejados com segurança (MANIQUE, 2023. VELASCO, 2023).

Quando se utiliza ácido hialurônico como preenchedor na região temporal, é preferível escolher um tipo com médio a alto módulo de especificação, pois isso proporciona a capacidade necessária para adicionar volume e realçar a área tratada. A administração do preenchedor deve ser realizada de forma lenta e cuidadosa, evitando a aplicação de grandes quantidades de uma só vez, a fim de prevenir complicações relacionadas a vasos sanguíneos e evitar o excesso de material (não deve ser ultrapassado 1ml por aplicação) (VELASCO, 2023, ALMEIDA et al, 2017).

Devido à delicadeza da área e aos riscos associados a ela, existem possibilidades de ocorrência em complicações, como a interferência ou especificação dos feixes vasculonervosos. Essas complicações levam a problemas graves, incluindo a perda de movimento e sensação na região frontal, necrose tecidual e, em casos extremos, cegueira, uma vez que as artérias temporais e oftálmicas estão interconectadas nessa região. Portanto, é vital realizar o procedimento com cuidado extremo para minimizar esses riscos, levando em consideração a segurança e a saúde do paciente como prioridade (ALMEIDA et al, 2017).

Em resumo, esse tratamento de preenchimento facial oferece uma alternativa não cirúrgica para suavizar características específicas, sendo personalizado para cada região a ser tratada e utilizando biomateriais seguros para alcançar resultados duradouros, de acordo com as necessidades de cada paciente, demonstrando como o ácido hialurônico é relevante na feminização facial.

4 Discussão

Casabona et al. (2020) fornecem informações sobre as diferenças principais observadas ao aplicar preenchedores em diferentes camadas de tecido. Entre as técnicas discutidas, aquela que declarou maior capacidade de aumentar o volume e a projeção, objetivos essenciais na feminização facial, foi o preenchimento na região do ântero temporal em bolus no supra periósteo, realizado com agulha.

No entanto, há riscos vasculares associados à superfície da fossa temporal quer é anatomicamente complexa devido à presença de muitos vasos sanguíneos em diferentes camadas de tecido. Uma pesquisa conclui que a camada mais segura para a aplicação do preenchedor está entre as fâscias profundas e superficiais (WOLLINA E GOLDMAN, 2020, DAHER, et al. 2020).

Embora essa abordagem, como demonstrada no estudo de Casabona et al (2020), possa ser menos eficiente em termos de projeção na região temporal, o uso de uma cânula para distribuir o produto em pequenos bolus permitiu uma boa redução da profundidade.

A importância do terço superior na expressão da feminilidade, é consenso entre autores como Surek (2019), Ascha et al (2019) e MacGregor e Chang et al (2019) em que a relevância marcante da região malar/zigomática para a percepção de uma face como feminina. A projeção dessa área e sua proeminência em relação ao terço inferior do rosto confere ao indivíduo uma aparência jovem e feminina.

Os lábios naturalmente femininos são volumosos e bem definidos, conforme explicado por Sahan e Funda (2018). Esse autor destaca que os lábios frequentemente estão associados à beleza e juventude, e a finalidade do preenchimento labial é criar lábios com volume adequado e contorno definido.

Para atingir esse objetivo, Sahan e Funda (2018) apresentam várias abordagens possíveis para o procedimento. Ele recomenda o uso de agulhas ao preencher em tecidos superficiais e sugere que as cânulas sejam mais indicadas para a injeção em tecidos mais profundos, uma vez que tenham uma ponta romba e apresentem menos riscos vasculares. O autor ressalta a importância de adaptar a técnica ao caso específico, enfatizando que não existe uma única abordagem correta, mas sim a necessidade de conhecimento anatômico e a seleção de produtos e técnicas apropriadas.

Essas informações são apoiadas pelos estudos de Wollina e Goldman (2020) e Brennan et al (2014) que destacam a presença de maior risco vascular em camadas mais profundas da região labial. Portanto, eles recomendam o uso de agulha apenas em tecidos superficiais e sugerem a aspiração e a deposição do produto em pequenas quantidades de cada vez ao injetar próximo a zonas de risco, a fim de evitar complicações.

5 Conclusão

Procedimentos minimamente invasivos, como o uso de preenchedores de ácido hialurônico, desempenham um papel significativo na vida da comunidade trans. Eles oferecem a oportunidade de ajustar a aparência física de acordo com o sexo social desejado, independentemente da fase de transição em que o paciente se encontra, e isso é benéfico em vários aspectos.

A pesquisa existente permitiu uma análise abrangente das principais mudanças possíveis para a feminização facial em mulheres trans. Isso inclui o preenchimento das regiões da pele, malar, lábios e mento.

Assim, esses procedimentos minimamente invasivos desempenham um papel importante na busca pela expressão do gênero desejado, proporcionando benefícios tanto para a saúde mental como para a integração social dos indivíduos trans, ao mesmo tempo em que são apoiados por uma base de conhecimento sólida em termos de técnicas e áreas de foco para alcançar a feminização facial desejada.

6 REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, A.R.T., SAMPAIO, G.A.A. Ácido hialurônico no rejuvenescimento do terço superior da face: revisão e atualização - Parte 1. **Surgical & Cosmetic Dermatology**, São Paulo, v.8, n.2, p.148-153, 2016.
- ALMEIDA, A.R.T.; et al. Ácido hialurônico no rejuvenescimento do terço superior da face: revisão e atualização. Parte 2: regiões temporal e supraorbitária. **Surgical & Cosmetic Dermatology**, v. 9, n. 2, p. 113-121, 2017.
- ASCHA, M. et al. Nonsurgical Management of Facial Masculinization and Feminization. **Aesthetic surgery jornal**. v. 39,5. 2019
- BRENNAN, C. Avoiding the "danger zones" when injecting dermal fillers and volume enhancers. **Plast Surg Nurs**. 2014 Jul-Sep;34(3):108-111; quiz 112-3
- CASABONA, G., et al. Full-face effects of temporal volumizing and temporal lifting techniques. **J Cosmet Dermatol**. 2020. Nov;19(11):2830-2837
- COSTA, A. Características reológicas de preenchedores dérmicos à base de ácido hialurônico antes a após passagem através de agulhas - **Surg Cosmet Dermatol**; 5(1):88 -91. 2013.
- CROCCO, E. I., et al. Eventos adversos do ácido hialurônico injetável. **Surg Cosmet Dermatol**, São Paulo, v. 4, n. 3, 2012.
- DAHER, J.C. et al. Complicações vasculares dos preenchimentos faciais com ácido hialurônico: confecção de protocolo de prevenção e tratamento. **Rev Bras Cir Plást**. 2020;35(1):2-7.
- DE BOULLE K. et al. Considerations for the Use of Minimally Invasive Aesthetic Procedures for Facial Remodeling in Transgender Individuals. **Clin Cosmet Investig Dermatol**. v.14:p. 513-525. 2021.
- DHINGRA, N. et al. Medical and aesthetic procedural dermatology recommendations for transgender patients undergoing transition. **Journal of the American Academy of Dermatology**. v. 80, n.6 p.1712-1721.2019.
- JEONG, K.H.et al., Efficacy and durability of hyaluronic acid fillers for malar enhancement: A prospective, randomized, split-face clinical controlled trial. **J Cosmet Laser Ther**. 2018 Jun;20(3):184-188. Epub 2018 Feb 26.
- KADUNC, B. **Tratado de cirurgia dermatológica, cosmiatria e laser: da sociedade Brasileira de Dermatologia**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.
- MACGREGOR, J. L., CHANG, Y. C.. Minimally invasive procedures for gender affirmation. **Dermatologic Clinics**, v.38(2), p.249-260. 2020.
- MACHADO, L.L. Atuação do cirurgião dentista na harmonização orofacial. Dissertação mestrado. **Hospital de Clínicas de Porto Alegre**. 2020.

MANIQUE, D.E. Feminização facial em mulheres trans com preenchedores de ácido hialurônico. **Centro Universitário Ritter dos Reis**. 2023. Disponível em: <chrome-extension://efaidnbnmnnibpcajpcglclefindmkaj/https://repositorio.animaeducacao.com.br/bitstream/ANIMA/34734/1/-TCC%20II%20-%20Danieli%20Eltz%20Manique.docx%20%281%29.pdf>. Acesso em 3 out. 2023.

MIRA, J. K.S., CARTÁGENES, S. C. Ácido hialurônico e as diversas formulações farmacêuticas no envelhecimento. **Research, Society and Development**, v.12(5), e27812541806-e27812541806. 2023.

MORADI A, et al. Nonsurgical Chin and Jawline Augmentation Using Calcium Hydroxylapatite and Hyaluronic Acid Fillers. **Facial Plast Surg**. 2019 Apr;35(2):140-148. Epub 2019 Apr 3.

NERI, S.R.N.G. Uso de hialuronidase em complicações causadas por ácido hialurônico para volumização da face: relato de caso - **Surg Cosmet Dermatol** 2013;5(4):364-6.

ROSS, K., FRASER, S. Minimally invasive procedures in gender-affirming care: the case for public funding across Canada. **CMAJ**. 2023 Aug 14;195(31):E1041-E1042

SAHAN, A., FUNDA. T. Four-point injection technique for lip augmentation. **Acta Dermatovenerol Alp Pannonica Adriat**. 2018.

SILVA, L.M.F. et al. Complicações com o uso do ácido hialurônico na harmonização facial. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 5, p. e23111528052-e23111528052, 2022.

SOBANKO, J.F et al. Prospective Cohort Study Investigating Changes in Body Image, Quality of Life, and Self-Esteem Following Minimally Invasive Cosmetic Procedures. **American Society for Dermatologic Surgery** vol. 44,8 (2018)

SUREK, C.C. Facial Anatomy for Filler Injection: The Superficial Musculoaponeurotic System (SMAS) Is Not Just for Facelifting. **Clin Plast Surg**. 2019 Oct;46(4):603-612

DE MAIO, M,et al. Aesthetic Leaders in Facial Aesthetics Consensus Committee. Facial Assessment and Injection Guide for Botulinum Toxin and Injectable Hyaluronic Acid Fillers: Focus on the Upper Face. **Plast Reconstr Surg**. 2017 Aug;140(2):265e-276e.

VASCONCELOS, S.C. B. et al. O uso do ácido hialurônico no rejuvenescimento facial. **Revista brasileira militar de ciências**, v. 6, n. 14, 2020.

VELASCO, R.G. Entendendo o Dismorfismo Sexual e a Transição de gênero através da Harmonização Facial. **Instituto Velasco**. Outubro, 2022. Disponível

em: <<https://institutovelasco.com.br/entendendo-o-dismorfismo-sexual-e-a-transicao-de-genero-atraves-da-harmonizacao-facial/>>. Acesso em: 15 set. 2023.

VELASCO, R.G. 6 Técnicas para Preenchimento em Têmpora. **Instituto Velasco**. Junho, 2023. Disponível em:<<https://institutovelasco.com.br/6-tecnicas-para-preenchimento-em-tempora/>>. Acesso em: 17 out. 2023.

VISCOMI, B. From Anatomical Modifications to Skin Quality: Case Series of Botulinum Toxin and Facial Fillers for Facial Feminization in Transgender Women. **Clinical, cosmetic and investigational dermatology**. v. 15, p.1333-1345. 2022.

WOLLINA, U., GOLDMAN, A. Facial vascular danger zones for filler injections. **Dermatol Ther**. 2020 Nov;33(6):e14285.

TRINH, L.N., GUPTA, A. Hyaluronic Acid Fillers for Midface Augmentation: A Systematic Review. **Facial Plast Surg**. 2021 Oct;37(5):576-584.

ULHOA, F.E; VIEIRA, J. E. M.; BARCELOS, L.C. O uso do ácido hialurônico no rejuvenescimento facial: uma revisão de literatura. **Humanidades e Tecnologia (FINOM)**, v. 30, n. 1, p. 59-69, 2021.